

# Sesc tv

EDIÇÃO N.120 / MARÇO DE 2017

ENTREVISTA  
**A MÚSICA E A  
TRAJETÓRIA  
DE HERMETO PASCOAL**

TELETEATRO  
VESTIDO DE NOIVA,  
POR ANTUNES FILHO

CINEMA  
FILME DIRIGIDO POR EDER SANTOS,  
DESERTO AZUL ESTREIA NO SESCTV

curta-metragem

# Ingrid

Direção: Maick Hannder

em abril

Foto: Divulgação

Assista online: [sesctv.org.br/aovivo](http://sesctv.org.br/aovivo)



/SESCTV

## índice

### DESTAQUES

- 4 O teleteatro no Brasil
- 6 Experimental, instrumental e universal
- 7 O sentido da vida
- 7 Ética, ofício e o desafio da educação

### ENTREVISTA

- 8 Hermeto Pascoal:  
O bruxo dos sons

### ARTIGO

- 12 “Brodagem, criatividade e tecnologia”, por Alexandre Figueirôa

### ÚLTIMO BLOCO

- 14 Neste mês



## capa

Foto de capa: Hermeto Pascoal

Crédito: Aline Morena

## editorial

# A arte experimentada

**Danilo Santos de Miranda**

Diretor Regional do Sesc São Paulo



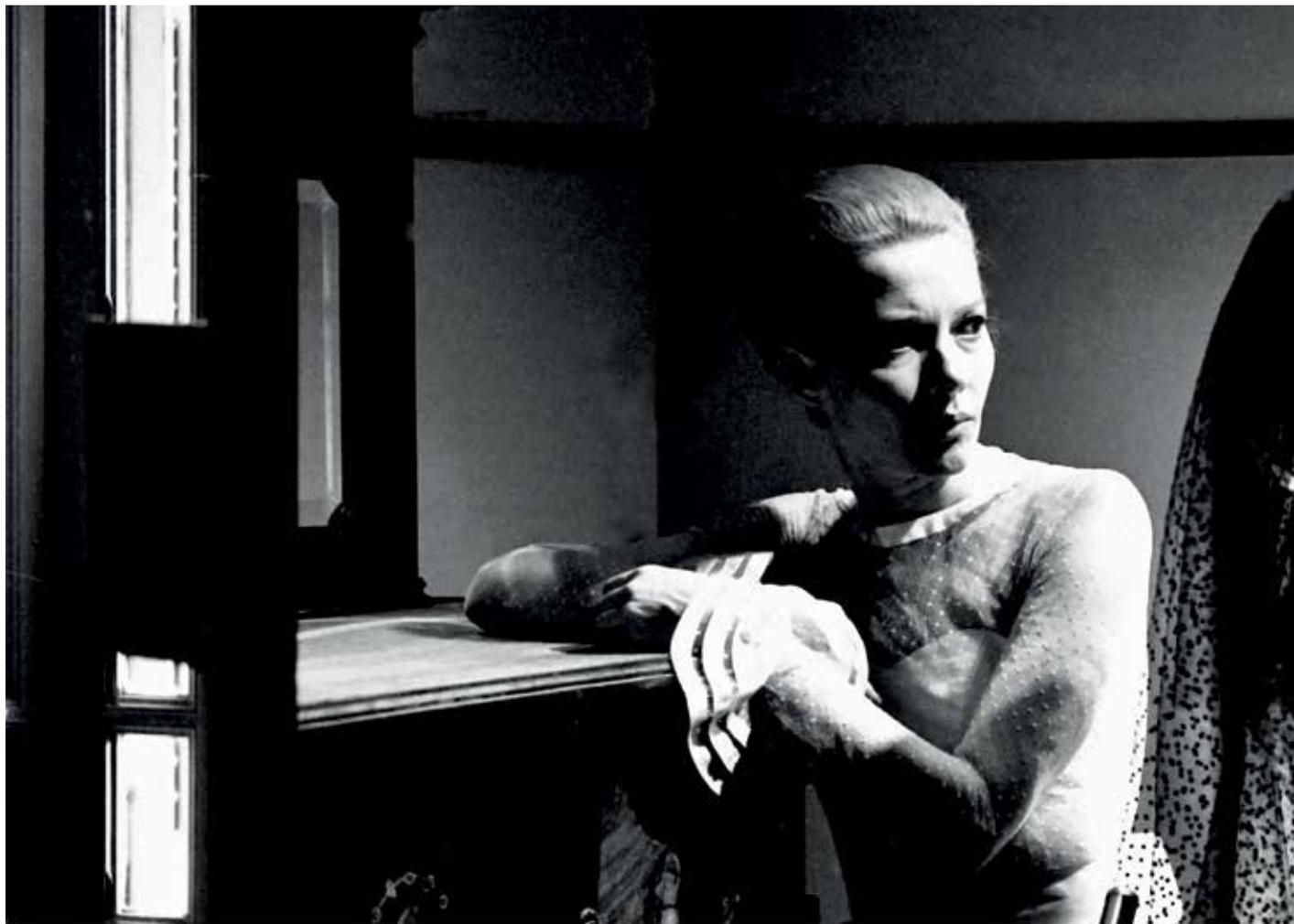
O diálogo estimulante entre as várias manifestações da arte, cujo caráter inicial é sempre experimental, incentiva e fomenta o amadurecimento dos fazeres artísticos em todos os campos, como no teatro, na televisão, na literatura e no cinema.

Para refletir sobre as relações entre o sujeito, a obra de arte e as maneiras de experimentá-la, o SescTV exhibe este mês o teleteatro *Vestido de Noiva*. Dirigido por Antunes Filho e produzido pela TV Cultura, em 1974, o espetáculo de teatro transposto para televisão é uma adaptação da obra de Nelson Rodrigues, encenada pela primeira vez nos palcos em 1943. O canal estreia ainda o longa-metragem *Deserto Azul*, dirigido por Eder Santos e inspirado no livro *Grapefruit*, de Yoko Ono, e em obras de diversos artistas plásticos brasileiros.

O multi-instrumentista Hermeto Pascoal também é destaque com o show *Hermeto Pascoal & Nave Mãe*, gravado no Sesc Vila Mariana. Em entrevista, Hermeto fala sobre sua carreira e a importância da música em sua vida. O artigo do professor e pesquisador Alexandre Figueirôa analisa a relação entre o audiovisual e os espaços de aprender. Boa leitura! ●

## O teleteatro no Brasil

O encontro da televisão e do teatro uniu diversos aspectos da cultura brasileira, abriu espaço para o surgimento de importantes artistas e transformou a teledramaturgia no país



*Lilian Lemmertz em cena, no Teleteatro Vestido de Noiva, com direção de Antunes Filho.*

Em 1950, a TV Tupi, em São Paulo, deu início às transmissões televisivas no Brasil. Sua estrutura era semelhante à dos grandes estúdios de cinema brasileiros, com câmeras, refletores e cenários. Na época, o desejo por parte de empresários de criar um canal de televisão com um conteúdo cultural e artístico encontrou no teleteatro o formato ideal para explorar uma linguagem construída a

partir da ficção, com os atores encenando ao vivo. Assim, o formato se popularizou pelo país. Foram mais de 400 produções baseadas em espetáculos, romances e contos, de autores consagrados como Flaubert, Goethe, Dostoievsky, Tennessee Williams, Machado de Assis e José de Alencar.

*A vida por um fio*, de Cassiano Gabus Mendes, foi o primeiro teleteatro produzido no Brasil, uma

## SESCTV EXIBE O TELETEATRO VESTIDO DE NOIVA, ADAPTAÇÃO DA OBRA DE NELSON RODRIGUES, DIRIGIDA POR ANTUNES FILHO



FOTO: WILSON RIBEIRO DE SOUZA - CEDOC FPA

tradução e adaptação do filme *Sorry, Wrong Number*, de 1948, dirigido por Anatole Litvak. Além de Mendes, outros nomes surgiram nesse período, como o do paulistano José Alves Antunes Filho.

Antunes iniciou sua carreira no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), onde aprendeu observando os trabalhos de diretores estrangeiros, contratados para desenvolver e especializar a equipe da compa-

nhia. Sua estreia profissional aconteceu em 1953, ao dirigir uma das primeiras produções de teleteatro na América do Sul para a TV Tupi, *Week-end*, com Nicete Bruno e Paulo Goulart.

Entre os anos de 1960 e 1970, o diretor participou do movimento de renovação cênica que fazia uma dramaturgia social e política, defendendo a igualdade entre os brasileiros. Mas foi em 1980, com a montagem da peça *Macunaíma*, que recebeu reconhecimento por elaborar um novo e ousado processo de criação. Antunes se propôs a construir uma dramaturgia própria a partir de um texto literário, apresentando uma estética ímpar que o acompanharia em sua trajetória.

Em 1982, o diretor criou, junto ao Sesc, o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), situado na unidade Consolação. Na companhia, que dirige até hoje, realiza laboratórios voltados à produção, formação e desenvolvimento de novos conceitos e exercícios, na busca do refinamento de um método próprio de interpretação para o ator.

### Vestido de Noiva por Antunes Filho

Em 1974, após consolidar-se no teatro, uma nova oportunidade para trabalhar com teleteatro surgiu para Antunes Filho, a adaptação da obra *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues. Produzida pela TV Cultura, a apresentação é exibida este mês pelo SescTV e integra a programação do FestA! – Festival de Aprender, que acontece nas unidades do Sesc em São Paulo. A trama se baseia em uma disputa entre duas irmãs, Alaíde e Lúcia, pelo mesmo homem. Após conquistar Pedro, o namorado de sua irmã, a voluntariosa Alaíde sofre um acidente. Enquanto os médicos tentam salvá-la, ela protagoniza uma viagem interior em que resgata seu passado. A imposição do casamento, o desejo de vingança e a morte permeiam as relações dos personagens interpretados por Nathália Timberg, Lilian Lemmert, Edwin Luisi, Célia Olga, Hilda Hasson, Luiz Carlos de Moraes e Paco Sanchez. ●



**VESTIDO DE  
NOIVA**  
DIA 10, 23H

Direção Geral:  
Antunes Filho  
Classificação:  
14 anos



Assista ao teaser  
da produção:





FOTO: DIVULGAÇÃO

## Experimental, instrumental e universal

Aos 80 anos, Hermeto Pascoal permanece atento, provocativo e inspirador de gerações, na defesa da música como um exercício de experimentações criativas

Reconhecido como um dos principais instrumentistas brasileiros, Hermeto Pascoal é mestre para muitos. “Ele é como um rio maravilhoso, bem caudaloso, generoso, que me ensinou muito sobre música”, releva Carlos Malta, músico, compositor e arranjador carioca que conheceu Hermeto na casa de uma amiga em comum. “No mesmo dia, tocamos por uma tarde inteira”. A partir daquele momento, os dois dividiriam o palco por 12 anos fazendo arte.

O baterista Nenê conta que os conselhos recebidos de Hermeto o ajudaram a entender o sentido de seu som. “Ele me olhou e disse: ‘Você está fazendo uma coisa bacana, mas está tocando um instrumento de um jeito que todo mundo já toca. É hora de inovar, porque a função do músico é essa, e não reproduzir o que gosta’.

A partir daí, comecei a tocar de uma forma com que me identificasse como músico”, confessa.

Hermeto reconhece a importância da coletividade em seu trabalho: “O som que vocês escutam é o resultado do que os músicos fazem junto comigo, porque eu sozinho não teria essa força na hora de tocar”. Há 20 anos, ele comanda a Nave Mãe, que recebe artistas de diferentes origens e formações. Uma grande família. “Porque a música é justamente isso, a mãe de todos os estilos, sem barreiras”, comenta. Formada por Fábio Pascoal, no pandeiro, Aline Morena, na voz, Itiberê Zwarg, no tamborim, Vinícius Dorim, no saxofone, André Marques, no triângulo, e Márcio Baia, no reco-reco, a banda se apresenta com Hermeto Pascoal em show inédito, gravado no Sesc Vila Mariana. ●



**HERMETO PASCOAL  
& NAVE MÃE**  
DIA 15, 22H.

Direção para TV:  
Daniel dos Santos.  
Classificação: Livre.



## O sentido da vida

**DIA 25, 22H.** Cinema: *Deserto Azul*. Direção: Eder Santos. Classificação: 12 anos.

Atenta e sensível às questões humanas, a arte, sobretudo a contemporânea, sempre se propôs a refletir sobre a vida do homem, no âmbito pessoal ou social. A inconstância nas relações, os conflitos interiores, as dúvidas e as angústias fazem parte do cotidiano do homem, desde sua origem. É o que acontece com “ele”, protagonista do filme *Deserto Azul*, que se aventura pelo deserto em busca de sentido para a existência humana. Dirigido por Eder Santos, artista reconhecido por seus vídeos, instalações, performances e exposições, o longa-metragem é inspirado no livro *Grapefruit*, escrito por Yoko Ono, e seus cenários fazem referências a obras de diversos artistas plásticos brasileiros, como Adriana Varejão, Carlito Carvalhosa e Nydia Negromonte. Vencedor do prêmio Platinum Awards de Melhor Fotografia, no Festival Internacional de Cinema e Fotografia de Jakarta, na Indonésia, e do prêmio Golden Palm Award Winners, no Festival Internacional de Cinema do México, em 2015, o filme estreia este mês no SescTV e têm no elenco Odilon Esteves, Ângelo Antônio, Chico Diaz e Maria Luiza Mendonça. ●



## Ética, ofício e o desafio da educação

**DIA 23, 22H.** Estilhaços. Direção: Kiko Goifman. Classificação: Livre.

A ética é um tema caro à sociedade, um conceito que proporciona a reflexão sobre valores e limites da liberdade. Frente à necessidade de entender e estabelecer códigos e condutas sociais, a discussão sobre ética se faz necessária em todos os lugares, principalmente na escola. “Os alunos chegam carregando os valores da família”, explica Paulo Edson de Oliveira. Professor de ensino médio, ele vê na educação a ferramenta ideal para o entendimento da ética e da vida social entre os jovens. “A ideia é trabalhar com eles para que possam reafirmar e questionar o que é vontade ou o que são valores, e, sobretudo, entender porque fazem escolhas”, conclui. Dilemas éticos são democráticos. Existem no ambiente escolar, na rua e até na padaria, como conta a comerciante Maria Leunice Albanese. “Além da atenção com o público, é uma decisão ética e um lema da nossa casa usar bons produtos, que nós levamos para nossa família também.” Padeiros e estudantes falam sobre ética em episódio inédito da série Estilhaços. ●

## HERMETO PASCOAL. MÚSICO E COMPOSITOR.

O arranjador e multi-instrumentista fala sobre a importância de sentir a música e as experiências de seus 80 anos

# O bruxo dos sons

—  
Nascido em Olho d' Água das Flores e criado em Lagoa da Canoa, antigo município de Arapiraca, o filho de Vergelina Eulália de Oliveira, a dona Divina, e Pascoal José da Costa, o seu Pascoal, desde o dia em que nasceu sentiu que a música estaria sempre presente em sua vida. Se encantava com os sons da natureza e as vozes das pessoas. Para o pequeno Hermeto Pascoal, tudo era música. Um cano de mamona ou de jerimum virava um pífano, que tocava para os passarinhos. Até os sapos eram seus companheiros de improviso, com seu coaxar na beira do lago. Na infância pobre, sem energia elétrica em casa, o menino albino se divertia construindo instrumentos musicais com as sobras de ferro da oficina de seu avô. Pendurava tudo em um varal para tirar os sons de um carrilhão improvisado, seu primeiro instrumento, criado por intuição, sem nunca ter visto um. Aos sete anos, encheu-se de coragem e se aventurou a tocar escondido a sanfona de oito baixos de seu pai. Passava as tardes brincando de fazer música com o irmão José Neto. O pai descobriu e se maravilhou. A partir daí, não parou mais. A ousadia de tocar a sanfona em casa — e, pouco depois, em forró e festas de casamento no interior do nordeste — projetou o menino para o mundo. Hoje, aos oitenta anos, Hermeto é um artista consagrado. Tem milhares de músicas em seu repertório e segue influenciando gerações, experimentando sua arte e “quebrando tudo”, como gosta de dizer.

### Você imaginava que seria músico?

Vim para o mundo e Deus me botou no mundo para fazer isso. Tenho 80 anos de música. Quando

me perguntam quanto tempo tenho de carreira, eu digo isso porque é o que faço desde que nasci. Toda vez que via minha mãe conversando com uma pessoa, eu dizia: “mãe, mãe ela está cantando”. Eu também gostava de ficar ouvindo meu avô trabalhar, escutando as batidas dos ferros. Quando ele me pedia para jogar fora os restos de ferros eu escondia em casa para tocar. Minha mãe achou que eu estava ficando louco. Quando meu avô me viu tocando os ferros que pendurei no varal ele correu e chamou minha mãe. Ela chorou de alegria ao ver a música bonita que eu fazia tão pequeno.

### Com quantos anos você deu seus primeiros acordes?

Foi com oito anos, na sanfoninha de papai. Ele tocava para se divertir porque sua vida era simples, na roça. Mas ele sempre deixava a sanfona em cima da cama. Eu tinha medo de tocar. Um dia, esperei ele sair, corri peguei a sanfona e saí tocando pela casa. Toquei com alegria e medo ao mesmo tempo, e dei para meu irmão experimentar. Com o tempo, minha mãe nos escutou e chamou meu pai. Não contou o que era. Fez surpresa. Ele ouviu e chorou de emoção. Eu me lembro muito bem quando ele disse que ia vender sua melhor vaca para comprar uma sanfona boa para nós.

### Sua família sempre apoiou sua música?

Uma coisa muito bonita é que minha família sempre me apoiou, sempre esteve comigo. Quando eu e meu irmão fomos tocar em outra





**RAIO-X**  
**HERMETO PASCOAL,**  
**OLHO D'ÁGUA DAS**  
**FLORES (AL)**

**Formação**  
Autodidata

**Alguns trabalhos**

- Slaves Mass (1976)
- Cérebro Magnético (1980)
- Festa dos Deuses (1992)
- Bodas de Latão (2010)



**“A música é minha razão de viver nesse mundo, é minha religião.”**



**“Para mim, não existe música brasileira. Isso é um engodo. Quando vestimos uma roupa cara ou barata, se estiver limpa e passada, o sucesso é igual.”**

**“O Hermeto é um ser que se conhece de dentro para fora. Porque de fora pra dentro eu não faço questão de me conhecer. Só a imagem da pessoa, não é nada. Temos que preservar a pureza de nosso interior para viver e fazer as coisas com alegria.”**

»»

cidade, Palmeiras dos Índios, na época do São João, eu decidi não voltar mais para casa, tinha quinze anos. Lembro que recebemos um trocado depois de tocar e então convenci meu irmão a viajar. Foi a intuição que me guiou, nada foi premeditado. Decidi que iríamos para Recife e fomos para a rodoviária. Nem queriam deixar a gente embarcar porque éramos menores de idade. Foi a partir daí que nós ganhamos o mundo. Eu, de certa forma, estava tranquilo porque sabia que meus pais ficariam felizes com a minha partida. Ia fazer o que me deixava feliz.

#### **Quais são os conselhos para quem quer ser músico?**

Uma coisa eu digo. Eu aconselho aos pais a não ensinarem teoria musical aos filhos antes dos dez anos. Isso limita muito a criatividade das crianças. Todos que começam cedo a estudar música têm problemas rítmicos e harmônicos. Muitos não dariam para músico, mas com o estudo da teoria aprendem música e fazem sem ter o dom natural. Música é sentimento. Você tem que sentir para querer tocar.

#### **Como o menino sanfoneiro se transformou em bruxo da música?**

Ah! Isso aconteceu quando cheguei ao Rio de Janeiro. Eu tinha 23 anos. Comecei a tocar na cidade, e Ana Maria Bahiana, uma jornalista carioca, me chamou de bruxo no jornal. Fiquei assustado no início, porque a educação que recebemos lá na roça era diferente. Quando era criança, aprendi que bruxo era uma coisa má, negativa. Eu achei até que estava fazendo algo errado ou que tinha alguma coisa errada com minha música. Foi quando a jornalista me explicou que eu era sim um bruxo, porque era

um mágico do som. Ela disse que me chamou assim porque sabia que eu tinha nascido para criar música. Depois de tudo esclarecido, fui manchete no jornal como o bruxo dos sons, o criador dos sons, intuitivo e autodidata. E até hoje é assim que o mundo me conhece.

#### **Existe alguma crença ou força maior que esteja relacionada à música?**

Tudo está ligado à música. Música não é só tocar um instrumento. Música é poder conversar com você, é ver as pessoas exercendo seus ofícios, trabalhando, vivendo. Eu não posso diferenciar ou destacar a música em nada. Para mim, ela está em todos os contextos, porque eu sou totalmente intuitivo.

#### **O que a música representa para você?**

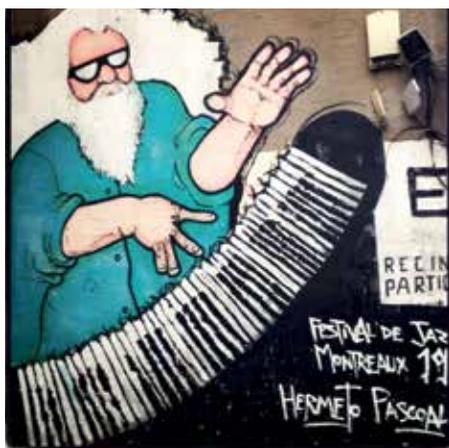
A música é minha razão de viver nesse mundo, é minha religião. Eu aprendi a respeitar tudo que existe através dela. A música me faz não esquecer quem sou.

#### **Há alguma característica artística sua que manteve ao longo da carreira?**

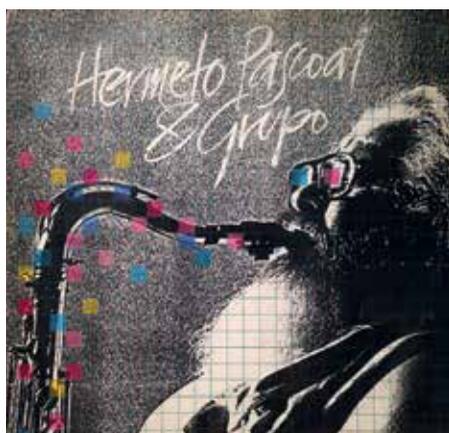
Eu encaro a vida como uma grande escada de evolução. Subi o meu primeiro degrau quando nasci. Então, vivo até hoje um dia de cada vez, me dedicando totalmente ao presente, sem precisar olhar para trás. Porque olhar sempre para trás não é bom. Só de vez em quando. Uma vez, quando eu viajava com meu grupo, ouvimos um arranjo que eu fiz há 40 anos e chorei. Porque eu sabia que estava bom, mas nem tanto. Eu amo o que faço, portanto o que eu fiz ontem também é válido e eu posso repetir as experiências que fiz, mas sempre serão feitas de formas diferentes.



## HERMETO PASCOAL EM TRÊS ÁLBUNS



■ *Festival de Jazz Montreaux, Hermeto Pascoal, 1979.*



■ *Hermeto Pascoal & Grupo, 1982.*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



■ *Lagoa da Canoa, Município de Arapiraca, 1984.*

### **Você acredita que o visual interfere na recepção e fruição de sua música?**

Claro. Eu sempre fazia muitas coisas escondidas da minha família e seguia minhas intuições. Quando chego em algum teatro para me apresentar, fico olhando para ver se acho alguma coisa que possa ser tocada e fazer parte do show. Uma vez decidi entrar no palco vestido de satanás. Havia acontecido uma peça de teatro antes do show naquele espaço, então pensei agora vou entrar só eu e minha flauta, todo vestido de satanás. Quebrando tudo, como eu gosto de fazer, sabe? Eu queria ver o que ia acontecer. Não teve um chio, um riso. Até entrei fazendo alguns gestos para ver se o pessoal ria, e nada.

### **Na música em geral, o visual ajuda ou atrapalha o artista?**

O visual pode até aparentemente ajudar, mas se você não tiver firmeza, qualidade naquilo que faz fica difícil. Por exemplo, eu uso vários objetos como instrumentos, até uma chaleira, mas ela não aparece mais do que eu no palco. Então, se o artista não tiver firmeza, qualidade e talento mesmo, o visual não ajuda.

### **Você acompanha o cenário musical atual no Brasil?**

Em primeiro lugar, quero dizer que, para mim, não existe música brasileira. Isso é um engodo. Quando vestimos uma roupa cara ou barata, se estiver limpa e passada, o sucesso é igual. Eu ouço a minha mente, as minhas ideias. Elas me ajudam a criar as minhas músicas que são como quadros expostos, para que cada um ouça e sinta da forma que achar melhor. Segundo, não dá para acompanhar tudo, porque senão eu já teria morrido. Quando eu viajo para o interior do Brasil, às vezes encontro um sonzinho bom.

### **O que você ouve?**

Eu gosto de ouvir jazz, uma valsa bem tocada também é muito boa. Até mesmo bolero eu gosto de escutar. Na verdade, eu ouço tudo, desde que seja bem tocado.

### **Quem é Hermeto Pascoal?**

O Hermeto é um ser que se conhece de dentro para fora. Porque de fora pra dentro eu não faço questão de me conhecer. Só a imagem da pessoa, não é nada. Temos que preservar a pureza de nosso interior para viver e fazer as coisas com alegria. ●

# Brodagem, criatividade e tecnologia

Alexandre Figueirôa é pesquisador do audiovisual e professor da Universidade Católica de Pernambuco, onde coordena a especialização em Estudos Cinematográficos e ministra aulas no Mestrado Profissional em Indústrias Criativas.

por Alexandre Figueirôa foto Divulgação (Cores do Futebol – Campo dos Sonhos)

A produção audiovisual no Brasil vem atravessando uma boa fase. Em termos de bilheteria, o ano de 2016 foi considerado positivo para o cinema brasileiro, com filmes nacionais ocupando 15% do mercado exibidor no país. Entre as produções independentes, o melhor desempenho foi de *Aquarius*, de Kleber Mendonça Filho. O longa pernambucano foi selecionado para a mostra principal do Festival de Cannes e conseguiu levar 358 mil espectadores às salas do país. Esse desempenho em festivais nacionais e internacionais e a boa aceitação do mercado é compartilhada com outras obras produzidas em Pernambuco como *Boi Neon*, de Gabriel Mascaro, e *A História da Eternidade*, de Camilo Cavalcanti.

Pernambuco tem uma relação afetiva com as imagens em movimento desde os anos 1920 do século passado, quando filmes naturais e longas-metragens de ficção formaram o conhecido Ciclo do Recife, um dos mais importantes ciclos regionais da fase muda do cinema brasileiro. Nas décadas seguintes, a produção de documentários e curtas ficcionais manteve esse

espírito pioneiro, que ganhou um novo ímpeto a partir de 1997 com a realização do longa *Baile Perfumado*, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira.

Até então, a falta ou precariedade dos equipamentos disponíveis e os poucos recursos financeiros eram obstáculos para a profissionalização e fortalecimento da cadeia produtiva. O uso da película cinematográfica era limitado, e o que marcou esse período foi o autodidatismo, o “fazer aprendendo” e a “brodagem”, termo usado pelos cineastas locais para definir a colaboração existente entre as pessoas envolvidas na produção de filmes, que compartilhavam entre si os projetos em execução e se revezavam nas diversas funções do set de filmagem.

Na primeira década do século 21, o amadurecimento artístico da geração da brodagem, os concursos de roteiros e o estabelecimento de uma política regular de editais para incentivar atividades ligadas ao audiovisual - filmes, festivais, cursos etc. -, somados ao barateamento da produção por conta dos equipamentos digitais, reconfiguraram a cena local e também fizeram despontar a crescente necessidade de pessoal



mais bem capacitado. Hoje, com 32 projetos de longas-metragens com reais possibilidades de serem rodados ainda este ano e tantos outros projetos na área, a formação de artistas e técnicos qualificados tem ganhado impulso.

Nesse sentido, a região conta com iniciativas que tentam acompanhar o *boom* produtivo. Universidades públicas e privadas têm atualmente cursos de graduação e especialização específicos para o audiovisual, e uma novíssima geração de criadores e técnicos já está marcando presença nos festivais locais e nacionais. Além de diversificar os formatos das obras com produção, por exemplo, de filmes de animação, esses jovens recém-formados buscam modelos não tradicionais de circulação, destinando seus produtos para difusão em primeiro lugar na internet, como têm feito os realizadores do coletivo Surto e Deslumbramento.

O Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura) é o principal mecanismo de fomento para projetos culturais e tem um edital específico para o audiovisual, onde também contempla projetos de formação. Alguns deles são voltados para outras regiões do estado, além do Recife. Um exemplo é o projeto Documentando, de Marlom Meirelles, que realiza oficinas por cidades do interior oferecendo técnicas básicas de captação e edição de imagens, além de noções de linguagem cinematográfica.

Com apoio do governo estadual, outro projeto exitoso é o CineEscola, criado em 1998, que disponibiliza o cinema como elemento de reflexão dentro e fora da sala de aula. Coorde-

nado por Andréa Mota, uma das suas ações é o CineCabeça, voltado para jovens estudantes de escolas públicas, que inclui a formação e a produção de curtas-metragens pelos participantes. O Centro Audiovisual Norte-Nordeste (Canne), sediado no Recife, apoia projetos de realização e é também ponto de aprendizado. O Canne tem sido responsável pelo oferecimento de cursos de aperfeiçoamento, sobretudo visando orientar os profissionais diante da grande quantidade de novos formatos e técnicas disponíveis hoje.

Mas, sem dúvida, no momento, um dos protagonistas na consolidação do audiovisual de Pernambuco é o Portomídia, uma ação do Porto Digital do Recife, com um programa de qualificação de economia criativa que inclui o cinema entre suas áreas de atuação. Sua infraestrutura oferece laboratórios de animação e interatividade; de edição de imagem, com softwares para criação de efeitos especiais e de arquivos no formato DCI; de edição de áudio e pré-mixagem; e mais um laboratório de correção de cor e mixagem, um dos maiores investimentos do Portomídia e uma das mais completas salas para pós-produção do Brasil.

Apesar dessa efervescência, ainda existem muitas lacunas na cadeia produtiva do audiovisual no Brasil e em Pernambuco, no tocante a questões relacionadas ao mercado. Daí a importância para que o processo de consolidação de polos de produção pelo país continue no ritmo atual, como em Pernambuco, garantindo empregabilidade para os que estão apostando no audiovisual como atividade profissional. •



## Dia 8, 18h

**ANGELA RO RO E LIRA.** Especial Musical. Direção: Daniela Lombardi Cucchiarelli. Classificação: Livre.

A cantora, compositora e pianista carioca Angela Ro Ro sobe ao palco com o músico pernambucano Lira. Juntos apresentam canções de seus repertórios, em show gravado no Sesc Pompeia.

## Dia 16, 21h

### NA BEIRA DA COR

Especial Curta. Direção: Franciele Cocco. Classificação: 10 anos.

“O artista é de certa forma um filósofo”, afirma o pintor Arivânio, de Quixelô, no Ceará. Junto a ele, artistas de diferentes regiões do Brasil, que participaram da 13ª edição da Bienal Naïfs, em 2016, contam suas trajetórias no documentário *Na Beira da Cor*. A produção revela os processos de elaboração e as experiências de criação da arte considerada simples e ingênua, desenvolvida por artistas sem conhecimento das técnicas acadêmicas.

## Dia 24, 20h

### ADÉLIA PRADO

Bate-Papo. Direção Geral: Alfredo Miranda. Classificação: Livre.

Poetisa, professora, filósofa e contista, Adélia Prado é uma das mais importantes escritoras do Brasil. Vencedora do Prêmio Jabuti, em 1978, na categoria Poesia, a autora fala sobre seu último livro, *Miserere*, no programa *Sempre um Papo*, e expõe sua fé e sensibilidade: “Acredito que nós temos uma salvação, uma saída para a humanidade, para o Brasil, e pode ser através da arte”. Para Adélia, a arte é feita para isso, “espelhar nossa humanidade”.





## Dia 25, 21h

### **CENTRO CULTURAL SÃO PAULO**

Arquiteturas. Direção: Paulo Markun e Sergio Roizenblit. Classificação: Livre.

Pesquisas, encontros e trocas de experiências culturais e artísticas foram a premissa para a construção do Centro Cultural São Paulo, o CCSP. Projetado na década de 1970, pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, o local foi construído durante a gestão de Mário Chamie, e foi conceitualizado para ser um espaço social e democrático, tornando-se referência em ocupação do espaço público na cidade.

## Dia 16, 21h30

### **CULTO AO RIM**

Instrumental Sesc Brasil. Direção: Max Alvim. Classificação: Livre.

A banda Culto ao Rim apresenta seu repertório de jazz experimental. Formada por Gabriel Magazza, no baixo, Carlinhos Mazzoni, na bateria, Richard Fermino, nos sopros, e Rodrigo Passos, na guitarra, o grupo se apresenta no Teatro Sesc Anchieta, no Sesc Consolação.



FOTO: ANNA BOGACIOVAS



**SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**  
Administração Regional no Estado de São Paulo

**PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL**  
Abram Szajman

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL**  
Danilo Santos de Miranda

A revista SescTV é uma publicação do Sesc São Paulo sob coordenação da Superintendência de Comunicação Social. Distribuição gratuita.

Ninguém está autorizado a vender anúncios.

**COORDENAÇÃO GERAL**

Ivan Giannini

**SUPERVISÃO GRÁFICA**

Hélcio Magalhães

**REDAÇÃO**

João Cotrim e Eloá Cipriano

**EDITORACÃO**

Lourdes Teixeira Benedan

**REVISÃO**

Marcelo Almada

**PROJETO GRÁFICO**

Marcio Freitas e Renato Essenfelder

**REVISTA DIGITAL**

Ana Paula Fray e Marilu Vecchio



**DIREÇÃO EXECUTIVA**

Valter Vicente Sales Filho

**DIREÇÃO DE PROGRAMAÇÃO**

Regina Gambini

**COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO**

Sidênia Freire

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**

Heloisa Ururahy

**COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO**

Carlos Padiilha

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

João Cotrim

**DIVULGAÇÃO**

Jô Santana, Jucimara Serra e Glauco Gotardi

**ESTAGIÁRIA**

Tatiana Maria Soares

Sincronize seu celular no QR Code e assista ao vivo a programação do SescTV



Assista também pelo site [sescvtv.org.br/aovivo](http://sescvtv.org.br/aovivo)

Acompanhe o SescTV: [sescvtv.org.br](http://sescvtv.org.br)



[/sescvtv](http://sescvtv.org.br)

Baixe grátis essa e outras publicações do Sesc São Paulo disponíveis em



Envie sua opinião, crítica ou sugestão para: [atendimento@sescvtv.sescsp.org.br](mailto:atendimento@sescvtv.sescsp.org.br)

Leia as edições anteriores em: [sescvtv.org.br](http://sescvtv.org.br)

Este boletim foi impresso em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado



Filipe Grimaldi  
Pintura de letra



Caleb Mascarenhas  
Hortas  
Automatizadas



Giovani Caramello  
Esculturas  
hiper-realistas



Graziella Poffo,  
do Bolofos  
Bonecos de Pano



Achiles Luciano  
Grafite digital



Marina Dini - Clube  
do Bordado  
Aperta o Ponto



Ariadine Menezes  
Paper Cutting



Kimi Nii  
Cerâmica



Lourenço  
Mutarelli  
Ateliê Aberto  
de Desenho



# fest!

FESTIVAL  
DE APRENDER

## artes visuais e tecnologias

Mais de 400 oficinas, cursos, vivências e demonstrações.

Desenho, costura, pintura, bordado, cerâmica, tecelagem, fotografia, tricô, robótica, entre outros

**10, 11 e 12 • março • Programação gratuita.  
Nas Unidades da capital, litoral e interior.**

Mais informações [sescsp.org.br/festa](http://sescsp.org.br/festa)